

1 **Ata da reunião da Congregação da Escola de Comunicação da UFRJ de 13 de outubro de 2015.**

2 Aos treze dias do mês de outubro do ano de dois mil e quinze, às 14:00 horas, na sala da Congregação da Escola de
3 Comunicação, realizou-se a reunião presidida pelo Diretor professor **Amaury Fernandes** e pelos seguintes docentes:
4 professora **Cristina Rego Monteiro da Luz**, vice diretora, professora **Chalini Torquato Gonçalves de Barros**, Diretora
5 Adjunta de Graduação; professor **Fernando Souza Gerhein**, chefe do Departamento de Fundamentos,
6 professor **Luciano Saramago Pinheiro Soares**; Chefe do Departamento de Métodos e Áreas Conexas; professor **Paulo**
7 **Cesar Castro**, chefe do Departamento de Expressões e Linguagem, e demais presentes, conforme a lista de
8 assinaturas. O professor Amaury Fernandes, presidente da mesa e Diretor desta Unidade de Ensino Superior que
9 mandara convocar a Reunião Ordinária, declarou-a instalada e solicitou a servidora técnico-administrativo Jane
10 Batista da Silva, que secretariasse os trabalhos. Dando início a pauta previamente divulgada foram analisados os
11 pontos, a saber: **Ponto 01** – plano Diretor, com a presença dos Professores Roberto Leher, reitor da UFRJ e Agnaldo
12 Fernandes, chefe de gabinete da reitoria. O professor Amaury Fernandes concedeu a palavra ao professor Roberto
13 Leher, reitor da UFRJ, iniciou sua fala fazendo o esclarecimento de questões envolvendo aspectos materiais. Ele foi
14 um dos únicos a se posicionar, em relação ao Plano Diretor, contrário a ele. O professor Marcio Tavares do Amaral
15 declara que objetivamente, a remoção de toda a universidade para o Fundão seria um exílio. É importante que haja
16 compulsoriedade. Só sai quem quer. Estranhamos que haja uma planta que não inclui a ECO e nos deixa espalhados e
17 geridos em containers. Ressalta que algumas unidades que decidiram que precisam ficar e ter mais espaço. Ir para o
18 Bingo os grupos / núcleos de pesquisa ir para o CBPF? Não falamos como núcleos, mas como ECO: a ECO não sai. Não
19 criamos o problema: ele existe e a Reitoria tem como resolver. Queremos e temos a expectativa da sua aliança. O
20 projeto é antigo – não é o seu projeto. Contamos com sua aliança para comprar o problema juntos. O compromisso
21 público é importante. Se o Sr. Reitor manifestar-se – “ok, ECO e IE não saem”, temos de onde partir para
22 comemorar. O professor Muniz diz: Márcio explicou claramente a situação. Viemos juntos para um prédio em
23 escombros. Nós demos vida esse prédio. Simeão Leal, o Camarinho, Emanuel Carneiro Leão, trouxe vida ao Palácio. A
24 ideologia do culturalismo se presta para todo tipo de vigarice e oculta o verdadeiro problema, que é ver a educação
25 como objeto a Liderança da UFRJ é real. Há um esvaziamento da aula e da pesquisa, pesquisa pela “Cultura”. A ECO
26 não sai. André Parente pediu licença para falar por não ser da Congregação. Foi diretor da Unidade, conheceu todos
27 os Reitores, fez diversos trabalhos, vídeos, conhece bem a universidade, a duras penas construiu a CPM. Quando
28 vimos o projeto em um email enviado pela Professora Cristina Rego Monteiro da Luz ficamos aterrados. Um terço dos
29 centros culturais do Brasil – grande parte passa dificuldades. O MAM tem dificuldades para pagar a luz, acesa _____
30 quer fechar. Como um prédio como o Palácio, que é muito maior que a Daros, e levou 10 anos para chegar ao que é.
31 Os verdadeiros centros culturais são, como a ECO e a Economia, que produzem cultura, não reproduzem cultura,
32 como os shopping Center. O que queremos é ser shopping? A Ed. UFRJ é pior dos núcleos editoriais. Hoje recebemos
33 do Fórum de Ciência e Cultura, um programa Político de Comunicação – e não fomos envolvidos. Tudo que a
34 incompetência do Fórum toca, pega fogo ou é esvaziado. O professor Amaury Fernandes - A planta só foi enviada à
35 unidade uma semana antes de sua posse. Assim que tivemos acesso, apesar do plano existir desde 2009, procuramos
36 esclarecimentos. Temos cursos que tem 100% de empregabilidade. Centenas de estagiários dos 1800 alunos atuam
37 em estágios nas proximidades da Praia Vermelha. A resposta da ETU de não saber para onde a ECO iria, eu ouvi. Eu
38 estive presente. Fomos informando. Aginaldo disse que não havia intenção de tirar as unidades contra vontade. Não
39 temos espaço! Há queixas constantes de falta de espaço, inclusive de uma sala de professores. Nós procuramos o
40 Prof. Leher para ouvi-lo. Especialmente quanto do projeto, o que foi apresentado não nos atende, estamos fora dele.

41 A representante discente Flora Castro – Falou de posição dos alunos, que vêem o sucateamento da Unidade. Foram
42 colocadas questões com o Aguinaldo para debater o Projeto do Plano Direto – (quatro milhões de reais) Quinta da
43 Boa Vista. O museu Nacional recebeu 130 mil para o curso de antropologia (nota 7). Está como está. Temos sete
44 centros culturais só na UFRJ. Duas semanas atrás houve reunião, há obra acontecendo na Capela, e não houve
45 discussão. “A UFRJ deve estar em todos os lugares” – Essa sua afirmação nos animou, mas não vimos a confirmação
46 do que sua posição alinhou. Entendemos que a Reitoria tinha uma pré disposição para nos apoiar. O professor
47 Roberto Leher informa que o Consuni deliberou que a Praia Vermelha não sairia sem aprovação. A Resolução diz em
48 seu texto que o prédio não comporta aulas regulares. As unidades não tiveram discutidos seus futuros endereços.
49 Ficou o campus como um prédio para Centro Cultural, estacionamento subterrâneo, e não houve encaminhamento
50 para o futuro das unidades. O problema é a não compreensão das ciências humanas e sociais dentro do escopo do
51 planejamento da UFRJ. A degradação nos derradeiros 10 anos foi vertiginosa e deprimente. A Praia Vermelha foi
52 diligentemente conduzida como um não – lugar. A Praia Vermelha tem que voltar a ter um Plano Diretor. De 50
53 temos 130 professores na Educação. A pauta que vocês estão criticando foi uma consequência de uma decisão
54 equivocada do Reitor. O REUNI (a expansão) e o Plano Diretor foram embricados. Temos chegar e fazer uma
55 substitutivo do Plano Diretor. Não só na Praia Vermelha. Todo o plano diretor é problemático. O capital fixo, as
56 instalações, estão exauridas. No CCS os laboratórios estão inviáveis. Precisamos de um planejamento – em curto
57 prazo temos que fazer uma obra neste espaço. O madeiramento está destruído e há 10 anos tem recebido
58 remendos inviáveis. Também não há como fazer obras permanentes sem recursos de custeio. Temos que debater
59 essa reforma, a curto prazo. A obra não será feita à revelia das Unidades. É preciso que esse seja um período de bons
60 tempos, positivos. Esse campus é muito fundamental, muito axial para a UFRJ. Precisamos de pavilhões, mais salas de
61 aulas, não para tirar, mas para expandir. Isso envolve mudanças na parte final do Campus – Bingo, Canecão.
62 Precisamos de espaço para fotografia, para editora. Como diz André, pode ser simples – temos a mudança da nossa
63 produção. A Praia Vermelha é da Praia Vermelha – o futuro da Praia Vermelha deve ser protagonizada pela própria
64 Praia Vermelha. As obras terão concentração focal. Não temos dinheiro nem capacidade técnica para acompanhar
65 obras para fazer tudo ao mesmo tempo. Terá que ser por etapas, ala por ala. A ECO cresceu muito, muitos
66 laboratórios. Não é banal. Containeres abrigarão salas, direção. Sairemos de Xerém para Santa Cruz da Serra. O
67 deslocamento acontecerá em dezembro. CEDAE puxou 8 km água, energia, etc. Os módulos de Xerém virão para a
68 Praia Vermelha economia de 3 milhões de reais junto com o Bingo e o CBPF hospedaremos os locais onde as obras
69 serão realizadas, com ampla discussão com vocês. As unidades não serão retiradas, mas momentaneamente
70 deslocadas. O madeirame, parte elétrica, será refeita. A parte interna será debatida com cada unidade para melhorar
71 o uso do nosso campus e particularmente do Palácio. A única unidade que pode não voltar é a Educação se o espaço
72 do CCES for conseguido. As instalações aqui estão degradadas, houve uma opção de transferência de unidade. Nossa
73 expectativa é de que podemos ter a mudança no final de 2016, As demais unidades, concluída a obra voltam para seu
74 local de origem. Haverá mais racionalidade para o uso, sim, mas com ampla discussão. Sempre com um papel ativo
75 com o IPHAN, sem dogmas. A UFRJ será protagonista, ajustes podem ser feitos para uma vibração cultural. As aulas, os
76 eventos de Praia Vermelha – é um patrimônio nosso. Esses espaços têm que ser prioritariamente trabalhados. Dia 16
77 acaba o prazo para o BNDES. Discutiremos no IPHAN, com argumentos, as formas que nos parecem mais acertadas. O
78 cronograma será sempre articulado com Decania, CCJE, e todas as unidades envolvidas. Passaremos informações
79 realistas para diretores e decanias. Hoje, com o CCJE e na sexta com um acórdão com do CFCH combinamos que
80 discutiremos pensamento, orçamento a metodologia de trabalho como ajuda positiva. A Praia Vermelha merece um
81 Plano Diretor e a afirmação de um planejamento positivo. A comunidade da Praia Vermelha deve contribuir de forma

82 mais luminosa com a pulsante participação das Ciências Humanas, Artes etc para um futuro mais generoso para nossa
83 área. Não tenham dúvidas que o futuro das unidades que querem ficar na Praia Vermelha é focar na Praia Vermelha.
84 Deveria ser proibido ir para a Cidade Universitária – esse é um espaço estratégico para o futuro da UFRJ. Nossa
85 concepção para o futuro é que a Praia Vermelha seja um ponto vivo, pulsante para a UFRJ, devemos manter nosso
86 projeto. Não é adequado que o Fórum de Ciência e Cultura seja o ponto de gestão. O professor Paulo Vaz diz: – obra \

87 deslocamento \ cronograma. Quis saber dados para acompanhar. Aguinaldo, chefe de gabinete da Reitoria diz: -
88 agora, só haverá obra no telhado e fachada. O uso do prédio é posterior – não está sendo discutido o layout, o uso
89 interno. A obra do telhado e a fachada estão contratadas. A professora Kátia afirma que: o barulho do ar inviabiliza as
90 aulas nos containers. O calor não permite manter os aparelhos desligados. Agnaldo – disse que serão trocados os
91 aparelhos. Foi marcada reunião semanal para que uma comissão de três segmentos (André Parente, Sheila,
92 Coordenadores) e Agnaldo. Sigam acompanhando as obras no Palácio Universitário. A Representação Discente pediu
93 acompanhamento junto a Comissão Tríplice e diálogo com Comissões das demais Unidades. O Diretor do Instituto de
94 Economia saldou o Conselho da Praia Vermelha. Professor Muniz Sodré saldou o discurso não autocrático da Reitoria.
95 A professora Cristina Rego Monteiro registrou a importância de uma clareza de posição da Reitoria em relação aos
96 pleitos da ECO de não sair da Praia Vermelha e de que a Escola participe do Projeto de Reforma do Prédio. O Reitor
97 disse que em cargos executivos momentos decisivos de contato com as Unidades, são “de recreio”, dissipando
98 dúvidas sobre o futuro da Praia Vermelha. A crítica ao documento é positiva. Estamos em momentos de rediscussão
99 de aspectos centrais do Plano Diretor. A Praia Vermelha tem futuro. A Praia Vermelha, o Museu Nacional não podem
100 ficar em zonas de penumbra de um não lugar. Um Plano Diretor de um projeto de universidade em que as unidades
101 não existem. Ao fim deste ponto foram abordados os pontos, incluídos a pedido do professor Paulo Cesar Castro,
102 Chefe do Departamento de Expressão e linguagens, relativos a projetos de extensão e pesquisa dos docentes do
103 Departamento e também as comissões encarregadas das avaliações de progressão funcional e estágio probatório,
104 sendo todos pontos aprovados por unanimidade. São eles: **PROJETOS DE EXTENSÃO** – Projeto Internet & Mídia
105 Digital: um projeto de comunicação social e tecnologia da Informação para a Vila Residencial – Inês Maciel –
106 coordenadora; Projeto Criar Tv, Inês Maciel - coordenadora; Jornalismo Audiovisual e Interatividade no TJUFRJ – Kátia
107 Augusta Maciel – coordenadora; Mídia, Jornalismo Audiovisual e Educação: diálogos possíveis - Beatriz Becker –
108 coordenadora; Encontros Psicopolíticos com Coletivos - Evandro Ouriques – coordenador; Jornal Comunitário “A
109 Ilha”, André Fabio Villas Boas – coordenador e Andreia Resende - vice-coordenadora; Leitura Crítica – adequação
110 metodológica para utilização na atualidade para formação de liderança juvenil de multiplicadores - Raquel Paiva de
111 Araujo Soares – coordenadora, Cristiano Henrique Ribeiro dos Santos – Colaborador e Muniz Sodré de Araujo Cabral -
112 membro da Comissão; Agência Experimental de Publicidade – LUPA (Laboratório Universitário de Publicidade
113 Aplicada), Maria Beatriz da Rocha Lagoa – coordenadora, Monica Machado Cardoso - vice-coordenadora, Marta
114 Araújo Pinheiro e Patrícia Cecilia Burrowes – Colaboradoras; UFRJ no Mapa - Fernando Salis – coordenador; Entre
115 cinema e performance: a criação audiovisual em tempo real - Fernando Salis – coordenador; Observatório de
116 Publicidade Expandida - Patricia Burrowes – coordenadora, Lucimara Rett e William Dias Braga – colaboradores
117 contando ainda com a participação dos professores Ana Paula Bragaglia (na qualidade de vice-coordenadora) e
118 Guilherme Nery Atem (colaborador), ambos da UFF, e também a parceria do projeto do com o projeto Contatos
119 (também da UFF, sob coordenação da prof. Ana Paula Bragaglia); Editor em Ação -Paulo César Castro – coordenador,
120 Mario Feijó e Isabel Travancas - vice-coordenadores; Memória Documental da ECO/UFRJ - Victa de Carvalho –
121 coordenadora; Memória CPM/ECO - Preservação e Conservação de Acervos Audiovisuais - Victa de Carvalho –
122 coordenadora; O Cotidiano na Fotografia Brasileira Contemporânea - Victa de Carvalho – coordenadora; **CURSOS DE**

123 **EXTENSÃO:** Processos de Criação da Cena - Alessandra Vannucci – Coordenadora; Webradio Audioativo.com:
124 informação, entretenimento e cultura através das ondas de rádio digitais - Gabriel Collares Barbosa – Coordenador;
125 Jornalismo, Rádio Digital ao vivo e acessibilidade na web - Gabriel Collares Barbosa – Coordenador; Curso de Extensão
126 Política Externa, Mídia e Opinião Pública - Cristina Rego Monteiro da Luz – Coordenadora e Pablo Fontes - vice-
127 coordenador; Cinema, Prática e Pensamento - Ivan Capeller – Coordenador e Barbara Tavela da Costa - Vice-
128 coordenadora; **PROJETOS DE PESQUISA:** A criação audiovisual interativa - Kátia Augusta Maciel; Direção de Arte e
129 Transmidialidade - Kátia Augusta Maciel, Amaury Fernandes e Octavio Aragão, A experiência da leitura entre
130 adolescentes do Rio de Janeiro e de Barcelona - Isabel Travancas, Dispositivos audiovisuais on-line e a experiência da
131 história - Ivan Capeller e Variáveis do mercado editorial - Mário Feijó; **Comissões de avaliação:** Comissão de avaliação
132 de progressão para Adjunto do DEL, Membros da Comissão de Avaliação para Progressão e Promoção relativa à
133 Classe A (com as denominações de Professor Adjunto A, Professor Assistente A e Professor Auxiliar), à Classe B (com a
134 denominação de Professor Assistente) e à Classe C, com a denominação de Professor Adjunto, do Departamento de
135 Expressão e Linguagens - Membros efetivos: Consuelo da Luz Lins - Associado, ECO, presidente; Paulo César Castro de
136 Sousa - Adjunto IV, ECO e Virgínia Kastrup - Associado, Instituto de Psicologia, como membros suplentes: Beatriz
137 Becker - Associado ECO e Gabriela Maria Lema Icasuriaga - Associado, Escola de Serviço Social. A mesma comissão
138 terá outra portaria para avaliar os processos de estágio probatório do DEL. Membros da Comissão de Avaliação de
139 Estágio Probatório do Departamento de Expressão e Linguagens, membros efetivos: Consuelo da Luz Lins - Associado,
140 ECO, presidente, Paulo César Castro de Sousa - Adjunto IV, ECO e Virgínia Kastrup - Associado, Instituto de Psicologia.
141 Como membros suplentes: Beatriz Becker - Associado ECO e Gabriela Maria Lema Icasuriaga - Associado, Escola de
142 Serviço Social. Nada mais a tratar, eu Jane Batista da Silva, secretaria desta reunião declaro encerrado os trabalhos.